

044.3.55.O

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/03/2017-  
CD 20:46

Publ.: DCD - 23/03/2017 - WELITON PRADO-PMB -MG

CÂMARA  
DEPUTADOS

DOS  
ORDEM DO DIA

COMO LÍDER  
DISCURSO

### *Sumário*

Pesar pela aprovação de projeto de lei sobre terceirização de mão de obra. Voto contrário do PMB à matéria. Contrariedade à proposta do Governo Federal de reforma previdenciária. Defesa de realização de auditoria da dívida pública e de taxação de grandes fortunas. Cumprimento a sindicatos e trabalhadores em mobilização contra a proposta de reforma previdenciária.

**O SR. WELITON PRADO** (PMB-MG. Como Representante. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, hoje a noite é triste para o conjunto dos trabalhadores brasileiros: foi aprovada a precarização, foi aprovada a terceirização, com o voto contrário do PMB. A terceirização significa jornada de trabalho maior, significa salários menores, significa menos direitos.

E V.Exas. podem ver que a maioria dos acidentes hoje ocorrem com funcionários terceirizados. Vou dar um exemplo de Minas Gerais, com relação à CEMIG: quantos acidentes acontecem com funcionários efetivos e quantos acidentes acontecem com funcionários terceirizados? O número de acidentes com funcionários terceirizados é muito maior. Além de aumentar a jornada de trabalho, os salários são menores. A jornada de trabalho aumenta e o número de acidentes também.

O nosso posicionamento é claro. Em 2015, votamos contra o ajuste fiscal e o projeto que tramitou na Casa. Votamos contra a terceirização, votamos contra o fator previdenciário. Agora, temos a mesma postura, votamos contra a terceirização.

Em relação à reforma da Previdência, nosso posicionamento também é objetivo. É um absurdo, é uma lástima o que o Governo quer fazer com o conjunto dos trabalhadores brasileiros, jogando toda a culpa de todos os problemas do Brasil nas costas dos mais pobres, nas costas das mulheres, nas costas dos trabalhadores rurais, mexendo em benefícios sociais, mexendo em benefícios já garantidos para os servidores públicos, que verão da noite para o dia o pesadelo de perderem seus direitos.

O Governo está beneficiando o setor financeiro, beneficiando os bancos. O Governo poderia muito bem realizar a auditoria da dívida



pública, poderia taxar as grandes fortunas, poderia taxar os bancos, poderia cobrar das empresas que devem milhões e milhões - mais de 1,5 trilhão de dívidas o Governo tem para receber -, poderia prorrogar esse prazo para, em vez de vencer em 5 anos, vencer em 10 anos, e poderia solucionar o problema da Previdência Social. Poderia acabar com a desvinculação, com a DRU, poderia acabar com o conjunto das desonerações que jogou mais uma vez nas costas dos trabalhadores.

Não, o Governo preferiu o caminho maldoso de penalizar o trabalhador brasileiro com uma reforma da Previdência totalmente injusta. Peguem um jovem que termina a graduação. Ele vai entrar no mercado de trabalho com 28 anos e, se para se aposentar integralmente vai ter que ter 49 anos de contribuição, ele vai se aposentar com quase 80 anos de idade. E a expectativa de vida no Brasil não é essa. Em muitas regiões, é bem menor. Então, 90% das pessoas do País não vão se aposentar porque já vão ter morrido.

E há mais uma injustiça, que é a reforma trabalhista. O Governo encaminha o negociado sobre o legislado. A terceirização é um exemplo disso também. Vai haver contrato com pessoas jurídicas. Não vai haver mais contribuição previdenciária. Como vão pagar quem já se aposentou? A reforma da Previdência não é reforma da Previdência, porque poderiam fazer uma reforma para combater o abuso, as irregularidades, os altos salários, as sonegações, os erros e as irregularidades da Previdência. Mas não é esse o objetivo do Governo, não é fazer reforma. O objetivo é acabar com a Previdência Social.

E, aprovando a reforma trabalhista, a terceirização, com a reforma da Previdência, o jovem não vai querer contribuir. Quem vai querer contribuir sabendo que não vai conseguir se aposentar, sabendo que a possibilidade de morrer antes é muito grande, porque é alta a idade de aposentadoria? Se não vai haver quem contribua, quem já está aposentado não vai receber. Isso acaba com a Previdência Social, não tenho dúvida nenhuma. A reforma da Previdência não é reforma da Previdência, é o fim da Previdência Social, beneficiando os bancos, beneficiando o sistema financeiro.

É uma grande injustiça do Governo, que teria mil e um mecanismos, mas ele quis o caminho mais fácil - ou o mais difícil, que penaliza os trabalhadores, as mulheres, os benefícios sociais.

Eu queria parabenizar todos os sindicatos, todas as entidades, todas as pessoas que estão se mobilizando de Norte a Sul do País. Estou percorrendo todas as regiões do Estado de Minas Gerais. Esta semana houve na Assembleia Legislativa uma grande mobilização. Os servidores não abaixam a cabeça, não aceitam de maneira nenhuma esta reforma que vai ferir de morte o conjunto dos trabalhadores

brasileiros em seus direitos. A mobilização no Brasil é muito grande. A população tanto do pequeno Município quanto do grande está se mobilizando e dizendo "não" ao fim da Previdência Social, porque não aceita que mexam nos seus direitos.

O nosso posicionamento vai ser o mesmo. Inclusive, quando eu saí da Assembleia Legislativa, antes de ser candidato a Deputado Federal, registrei em cartório, para deixar claro meu posicionamento: não voto contra o servidor público, não voto contra o aposentado, não voto a favor de aumento de imposto que penalize as pessoas mais pobres. É dessa maneira que estou me posicionando nas votações aqui na Câmara dos Deputados.

Sem luta, não há vitória! Por isso, quero conclamar toda a população brasileira a continuar na luta contra a reforma da Previdência. Não vamos deixar acabarem com o direito dos trabalhadores.